



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA-UAST**  
**LICENCIATURA EM LETRAS**

**MARIA JOICE ARAÚJO BATISTA**

**A IMAGEM COMO PRODUTORA DE SENTIDOS E A TEMÁTICA AMBIENTAL**  
**EM *UM DIA UM RIO* DE LÉO CUNHA E ANDRÉ NEVES**

**SERRA TALHADA - PE**

**2021**

MARIA JOICE ARAÚJO BATISTA

**A IMAGEM COMO PRODUTORA DE SENTIDOS E A TEMÁTICA AMBIENTAL  
EM *UM DIA UM RIO* DE LÉO CUNHA E ANDRÉ NEVES**

Artigo científico apresentado à Coordenação do curso de Letras, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Letras, sob orientação da Prof. Dra. Maria do Socorro Pereira de Almeida.

SERRA TALHADA - PE

2021

**RESUMO:** O trabalho tem por finalidade analisar e discutir a importância das ilustrações contidas na literatura infantil e abordar a respeito da temática ambiental tratada na obra *Um dia, um rio*, do escritor Léo Cunha e ilustrado por André Neves, uma vez que se trata de uma obra direcionada para o público infantil e que conta, em uma linguagem poética, o desastre que ocorreu na cidade de Mariana-MG no ano de 2015, quando uma usina de minérios de ferro invadiu o Rio Doce. Os autores, nesse contexto, dão voz ao próprio rio que narra sua saga antes e depois de ser tomado pela lama tóxica. Para dar suporte à pesquisa, tomamos como base alguns teóricos e críticos entre os quais estão: Almeida (2020), Costa (2017), Coelho (2000), Bettelheim (2007), Quadros e Rosa (2008), Santaella (2003 e 2012), Zilberman (2013) e Simão (2013). Ao longo do estudo foi possível concluir que a literatura infantil também pode tratar de temas sociais, culturais, ambientais, entre outros, sem, no entanto, perder a afinidade com o seu público.

**PALAVRAS-CHAVES:** Literatura infantil. Ilustração. Meio ambiente.

**ABSTRACT:** The work aims to analyze and discuss the importance of illustration contained in children's literature and address the environmental theme addressed in the work *Um dia, Um rio*, by write Léo Cunha and illustrated by André Neves, since it is a work aimed at children and recounts, in poetic language, the disaster that occurred in the city of Mariana-MG in 2015, when an iron ore plant invaded the Rio Doce. The authors, in this context, give voice to the river itself that narrates their saga before and after being taken by the toxic mud. To support the research, we took as a base some theorists and critics among which are: Almeida (2020), Costa (2017), Coelho (2000), Quadros and Rosa (2008) Santaella (2003 end 2012), Zilberman (2013) end Simão (2013). Throughout the study, it was possible to conclude that children's literature can also deal with social, environmental issues, among others, without, however, losing its affinity with its audience.

**KEYWORDS:** Children's literature. Illustration. Environment.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções da escola é formar leitores, não apenas de palavras, como também, leitores de contextos, de imagens e de mundo. O processo de alfabetização se inicia quando ainda na infância e para que esse processo se torne mais proveitoso e prazeroso, os professores costumam fazer uso de literaturas com temáticas infantis. Assim, o livro literário é um instrumento de estímulo para crianças em qualquer aspecto que se queira abordar. No caso em questão, chamamos atenção para o discurso poético com que o narrador se reporta ao leitor e das ilustrações que acompanham essa fala do personagem e completa esse sentido poético com imagens marcantes, envolventes e simbólicas, como apontaremos no livro *Um dia um rio*, de Léo Cunha e André Neves.

Diante disso, este trabalho tem por intuito analisar e discutir sobre a relevância das ilustrações presentes na literatura infantil, como também versar a respeito da temática ambiental tratada na obra escolhida, tema esse que deveria estar mais presente nas escolas. Ao tratar sobre

as ilustrações nos livros infantis, podemos perceber o quanto é possível enriquecer a prática da leitura dentro do ambiente escolar. A obra escolhida para realização da nossa pesquisa foi escrita por Leo Cunha, escritor de vários livros da literatura infantil, juvenil, crônicas e poesia, que lhe proporcionaram ganhar prêmios como do “João-de-barro”, “Jabuti”, “FNLIJ”, entre outros; e ilustrada por André Neves, que também ganhou premiações como, por exemplo, “Jabuti”, “Prêmio Açoriano”, “Prêmio Luíz Jardim”, sendo todos como melhor ilustração ou livro de imagem. O livro conta, de forma poética, a tragédia que ocorreu na cidade de Mariana – MG no ano de 2015 quando o rio foi tomado por uma barragem de lama formada por rejeitos de minério. Temos um lamento contado pelo próprio rio em homenagem ao Rio Doce e a todos os rios que alimentam e alegram as vidas na terra.

Ressaltamos que esse trabalho não se preocupa apenas com a formação curricular, mas também ambiental e educacional do país, levando em conta a quantidade de desastres que tem ocorrido e pela pouca quantidade de estudos relacionados à temática no ambiente escolar. Afirmamos, assim, a importância do trabalho voltado para a literatura infantil no cenário atual e reforçamos a relevância através da escrita e da ilustração para os cuidados necessários ao meio ambiente, local esse onde habita milhares de vidas. Por meio da literatura, podemos ensinar o respeito e formar pessoas mais conscientes e envolvidas socialmente.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho buscou embasamento em estudiosos como Zilberman (2003), Nelly Coelho (2000), Bettelheim (2007), Costa (2007), Quadros e Rosa (2008), Santaella (2003 e 2012), Morais da costa (2010) e Almeida (2020). Dessa forma, começamos por observar a questão ambiental e o uso de imagens na educação infantil e passamos em seguida a análise da obra.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO AMBIENTE**

De acordo com Zilberman (2003), a produção dos primeiros livros para as crianças foi realizada ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não havia ninguém quem escrevesse algo voltado para o público infantil. O ambiente em que a criança estava inserida não se diferenciava do ambiente dos adultos, ambos compartilhavam os mesmos espaços e modos de aprendizagem.

A concepção de infância atual ainda não existia naquela época. Dessa forma, não havia preocupação em proporcionar às crianças entretenimento ou formação, de acordo com sua faixa etária e os materiais eram feitos com conteúdo sem nenhum elo afetivo que pudesse aconchegar a criança ou despertar o interesse pelas histórias. Nelly Coelho (2000), afirma que

um dos fatores mais considerável no ensino-aprendizagem é a adequação dos textos de acordo com cada fase do desenvolvimento infanto-juvenil. Sendo assim, tudo que foi dito em relação aos séculos passados vai de encontro ao pensamento de muitos estudiosos da infância e da literatura infantil atual.

Com o desenvolvimento do capitalismo e as transformações ocorridas na estrutura social, mudanças ocorreram também na educação, dessa forma, passa a ser ensinado conteúdo específico para cada faixa etária e as crianças passaram a ser percebidas socialmente como capazes de entender as coisas do mundo desde pequenas. Muitos desafios foram aparecendo e se ajustando com o passar dos anos, mas na literatura infantil a problemática estava na falta de empenho em produzir obras com temáticas mais próximas do convívio social.

Sabe-se que por meio da literatura é possível discutir e refletir sobre diferentes vieses do cotidiano: os medos, os conflitos, as decepções, as regras familiares, a natureza, os desastres ambientais, as alegrias, as emoções, entre outras. Assim, de acordo com Bettelheim (2007), as histórias contadas, nos livros voltados para o público infantil, podem ajudar à criança a resolver conflitos internos, conhecer novos conceitos e lugares, bem como ajudar na formação de um ser humano adulto mais reflexivo.

O educador, sendo um dos principais incentivadores para uma nova realidade social e educacional, precisa acompanhar todas as mudanças que vêm acontecendo na sociedade, se manter atualizado e se adequar às novidades que cercam o seu meio profissional e fazer uso da literatura, quando possível, para trabalhar tais questões. É importante que o professor busque, entre as diversas metodologias existentes, a que melhor se aplique à realidade do cotidiano em que seu público discente está inserido para um melhor processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de todas as novas exigências que a educação e seu desenvolvimento demandam, ainda é perceptível que muitos educadores preferem seguir seus métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, muitos recorrem apenas ao livro didático, deixando de usufruir das práticas lúdicas que possibilitam uma metodologia de ensino mais prazerosa. Porém, é evidente que a leitura de imagens incentivada desde a infância é importante para formação de leitores de mundo. Buoro citado em Simão (2013), afirma:

[...] é de fundamental importância investir na formação e na sensibilização do professor para leitura da imagem, a fim de que, de posse plena dessa competência, ele se torne capaz de trabalhar na contracorrente de qualquer olhar redutor, condicionado e esvaziado, imposto pelo ritmo do cotidiano, em meio à superabundância de imagens que se alternam diante do olhar. (BUORO *apud* SIMÃO 2013, p. 28)

Assim, podemos entender a imagem como primeira forma de leitura desenvolvida no ser, quando ainda criança, e permanece durante toda a vida. Devido a isso, a literatura infantil

é importante no desenvolvimento da criança, pois pode contribuir para se ter uma fértil interpretação no futuro em virtude da carga de informações que lhe foram apresentadas. Essa carga adquirida durante a apresentação das diferentes leituras no decorrer da infância pode ser capaz de gerar uma transformação para os problemas existentes atualmente, já que uma nova concepção de mundo tem sido apresentada. No caso do sentido complementar entre imagem e texto podemos observar o que diz Santaella:

As imagens se prestam melhor para a representação do espacial-visual. A língua representa com mais eficiência pontos temporais e passagens de tempo, o que não impede que ela possa descrever relações espaciais. A imagem estática, em sua essência, é atemporal e, mesmo no filme, é limitado o seu potencial de apresentação da sucessividade das ações através de saltos no tempo. Isso fica muito claro nos filmes que, para marcar a passagem do tempo, introduzem um texto escrito – “seis anos antes” ou “dez anos depois”, por exemplo. Mesmo fazendo uso de recursos visuais, como a personagem aparecer mais envelhecida etc., não se pode saber exatamente quanto tempo se passou. (SANTAELLA, 2012, p. 103)

Vemos que algo que se afina melhor com a imagem como é o caso do contexto espacial, pode ser visto com melhor clareza através das ilustrações. No caso da obra em questão, a imagem do rio, da forma como é mostrada, um menino, chama atenção e ao mesmo tempo provoca na própria criança o questionamento do porquê de o rio ser aquele menino, uma vez que “O princípio da representação por imagens é a semelhança entre a aparência da imagem e aquilo que ela designa” (SANTAELLA, 2012, p. 102). É nesse momento que entra a observação analítica para a discussão com a criança, porque o livro possui imagens, por exemplo, que mostra o menino de frente de um boneco gigante e fomenta a ideia de impotência do rio perante tamanha frieza e crueldade antrópica insuflada pelo capitalismo.

Diante do exposto, é possível salientar que a natureza muitas vezes serviu de fonte de inspiração para os artistas de um modo geral, muito já se foi escrito sobre o meio ambiente e os diversos elementos da natureza, mas o olhar inquisidor do analista não se preocupava, pelo menos como atualmente, em observar como esses elementos eram percebidos, apresentados nas obras e como se revelavam as relações humano/ambientais nas narrativas ou poemas. Sendo assim, percebe-se que com a literatura infantil também não foi tão diferente e que essa forma literária pode abordar temas que remetam às questões importantes para o planeta e problemas sociais que levem a uma reflexão sobre as relações socioculturais que envolvem os variados contextos.

A temática abordada na obra escolhida é muito relevante para o conhecimento dos futuros adultos que habitarão o planeta. A obra em questão, apresenta o rio como personagem e narrador, aborda um assunto atual e importante para a sociedade mundial. Esse tipo de

conteúdo voltado para crianças é importante, pois contribui na educação ambiental e no conhecimento sobre questões da natureza de forma mais didática, por fazer uso de uma linguagem adequada e de ilustrações. Segundo Costa:

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros. (COSTA, 2007, p.27).

Dito isso, podemos perceber o valor da leitura, seja ela escrita ou ilustrada, para o desenvolvimento infantil. Concordamos quando Quadros e Rosa afirmam que o texto literário “incentiva o imaginário, o lúdico e o prazer, além de permitir a reflexão e o desenvolvimento da sensibilidade e do senso crítico da criança leitora. A criança leitora tem grandes possibilidades de se tornar um adulto leitor, o que consentirá a atuação contínua do literário no indivíduo” (QUADROS e ROSA, 2008, p.3549).

Ainda que as crianças sejam inseridas na escola com o intuito de desenvolver a prática da leitura e da escrita, tendo em vista que ambas são de suma importância, tanto para a comunicação social quanto para a compreensão do mundo e do ambiente em que estão inseridas, alfabetizar não diz respeito apenas à prática de ler e escrever, mas, também, orientar para habilidade de interpretar os diferentes elementos contidos no mundo, como os sons, as imagens, as cores entre outros. Ou seja, um letramento visual, no contexto da sociedade atual, já que estamos cercados e nos comunicamos através de diferentes formas de linguagens, é de crucial importância para o desenvolvimento cognitivo, social e moral dos indivíduos. Nesse aspecto, afirma Santaella (2003) que “somos seres de linguagem”.

Sabemos que; a maioria das literaturas infantis são caracterizadas, principalmente, pela rica presença dos elementos visuais juntamente com o texto escrito que, juntos, formam uma obra cheia de informação, sentidos e significados que a criança absorve quando entra em contato com o mundo literário. De acordo com Moraes da Costa,

[...] nem a palavra consegue substituir a imagem, por mais que tente descrevê-la, nem a imagem é capaz de reproduzir a sonoridade da palavra e a multiplicidade de sentidos que ela é capaz de evocar. Mas, respeitando as respectivas idiosincrasias, texto e imagem podem somar-se e ampliar os sentidos das mensagens. (COSTA, 2010, p.25).

Como afirma Costa, ambas as formas de linguagens não competem espaço dentro de uma obra literária, pelo contrário, há espaço, valor e significação para cada uma, que quando

somadas expandem os sentidos existentes. Reconhecer a importância e os benefícios que as imagens promovem para as crianças é um papel necessário aos educadores que lidam com esse material. A junção das duas linguagens (escrita e ilustrativa) permite que a criança desenvolva tanto sua experiência estética quanto linguística de forma prazerosa.

Retornando ao conto, é possível perceber que a prosa poética do autor leva a nos colocarmos no lugar do outro, uma vez que o rio fala como um apelo para que o outro o veja não apenas como rio, mas, também, como aquele que é responsável por milhares de vidas. A evolução da sociedade, que trouxe melhorias para a educação, veio carregando junto, com esse desenvolvimento, uma ganância que tem causado grandes problemas ambientais. Quando o indivíduo não pensa no futuro, pensa apenas na “boa vida financeira”, no atual momento em que se vive, lhe tem feito contaminar, destruir recursos naturais essenciais para manter a vida dos seres da terra. Elementos como o ar, a água solo, a fauna e a flora em geral estão sendo devastados. No livro *natureza*, escrito na metade do século XIX, Ralph Waldo Emerson citado por Almeida (2020) já avistava a grande chance de destruição ambiental causada devido a ambição humana. Nesse aspecto, o autor cita que,

Natureza, em seu ministério para o homem, não é apenas material, mas também, é o processo e o resultado. Todas as partes trabalham incessantemente nas mãos umas das outras para o lucro do homem. O vento espelha a semente; o sol evapora o mar; o vento sopra o vapor para o campo; o gelo, do outro lado do planeta, condensa chuva sobre ele; a chuva alimenta a planta; a planta alimenta o animal; e assim, as circulações infinitas da caridade divina nutrem o homem. (EMERSON *apud* ALMEIDA, 2020, p.75)

O escritor deixa claro como o mundo é atado, ou seja, como um fenômeno está conectado ao outro e quando um para de funcionar ou passa por alteração, toda a engrenagem ambiental sofre alterações. O livro retrata muito bem essa ligação da qual citamos, quando os escritores apresentam o rio contaminado vem junto todas as vidas dentro e fora do rio que deixaram de existir, ou seja, não morre somente o rio, e sim todo local pelo qual ele percorre, uma vez que ele é uma veia conectada com muitos outros rios e ao mar. Ter educação ambiental presente nas escolas é um dos acessos capazes de trilhar um caminho que leve a um mundo ecologicamente mais saudável e socialmente mais justo, trabalhando sempre de forma sensível as questões para assim despertar o interesse pela temática não apenas no momento de leitura, mas algo que fique para a vida do leitor.

Levando em conta o que foi exposto, é importante perceber como discussões como estas são necessárias nas literaturas infantis, visto que a educação ambiental iniciada durante a infância tornará adultos conscientes da necessidade de preservação e que o planeta é moradia



para muitas espécies, e que o humano que é o ser racional não cuidar, pode gerar grandes destruições, muitas vezes irreversíveis.

### **3 PERSCRUTANDO A OBRA**

A obra analisada *Um dia, um rio*, publicada em 2016, conta a história do desastre ambiental que ocorreu no Rio Doce, na cidade de Mariana - MG, que destruiu todo ecossistema ao longo do Rio, matando animais, pessoas, deixando muitas outras desabrigadas e causando danos irreversíveis ao meio ambiente. O desastre aconteceu devido ao rompimento de uma barragem que armazenava rejeitos de lama e resíduos de minério. Toda essa narrativa é feita de forma delicada e lúdica por meio de uma prosa poesia e ilustrações que contam como o rio era e como ficou logo depois do ocorrido.

Na obra apreciada, é possível perceber que, apesar de estar agonizando, o rio, que assume o papel de narrador protagonista, consegue expressar o quanto a ação humana pode destruir as coisas que são essenciais para sua própria sobrevivência. A ideia dos autores de inserirem problemas ambientais no contexto infantil é muito importante para que essa nova geração possa construir uma educação ambiental ampla, como também chamar atenção para aspectos da obra por um ângulo diferente do jornalístico, por meio da literatura. O livro possui um enredo simples, na verdade um monólogo porque só temos a fala e o ponto de vista do rio. As ilustrações são fiéis aos sentimentos de angústia, melancolia e decepção do rio. A linguagem adequada para o público em geral, uma voz poética que transcende a perspectiva da realidade.

Todo o projeto do livro conversa entre si, permitindo que a leitura possa ser realizada tanto por uma criança letrada, como também; por aquelas que ainda não são alfabetizadas. Assim como os textos literários possuem suas divisões baseadas nos acontecimentos que concernem a narrativa, as ilustrações, que hoje têm ganhado cada vez mais espaço dentro das obras literárias voltadas para o público infantil, apresenta, também, uma variação/mudança de cor de acordo com os acontecimentos narrados. Como observa Gancho (1957), as narrativas são sequenciadas por exposição, complicação, clímax e desfecho. Nas imagens, há diferentes recursos utilizados pelos ilustradores para apresentar essa sequência narrativa, que são, principalmente, as cores, as formas, a luz, a posição, o tamanho entre outros e que tem a finalidade de instigar no leitor a curiosidade dos acontecimentos futuros. Santaella reforça essa ideia ao observar que ao lermos uma imagem, “deveríamos ser capazes de desmembrá-la parte por parte, como se fosse um escrito, de lê-la em voz alta, de decodificá-la, como se decifra um

código, e de traduzi-la, do mesmo modo que traduzimos textos de uma língua para outra” (SANTAELLA, 2012, p. 12).

A compreensão infantil funciona de forma diferente do adulto com relação às coisas que estão ao seu redor. Segundo Almeida “o adulto entende as coisas e situações pelo discurso e leitura que faz dele e as associações com o entendimento de mundo; a criança entende o mundo, principalmente, pela ludicidade, experiência, sentidos, sensibilidade” (ALMEIDA, 2020, p. 79). Dessa forma, podemos abordar sobre assuntos importantes com as crianças fazendo uso de uma linguagem compreensível para elas, sejam temas sobre saúde, proteção, perigos, e também cuidados com o meio ambiente. Espontaneamente, as crianças preferem atividades que envolvem figuras, desenhos e cores, e por isso é importante que os livros literários infantis tenham presente as ilustrações, uma vez que a comunicação e leitura não acontece somente ao decifrar o texto verbal.

No livro em questão, logo no início vemos a figura de um menino puxando um carrinho (fig. 1) no qual está uma torneirinha com uma mangueira aspecto que já mostra desde o início a perspectiva lúdica. No discurso escrito, observamos o conceito de rio de modo ritmado, lúdico e feito a partir de comparações. Poucas palavras para dizer vários e muitos sentidos são aspectos que só a poesia consegue, daí a parte escrita se aproximar bastante do poema no livro. Esse fato mostra o complemento mútuo entre a escrita e a ilustração, também poética.

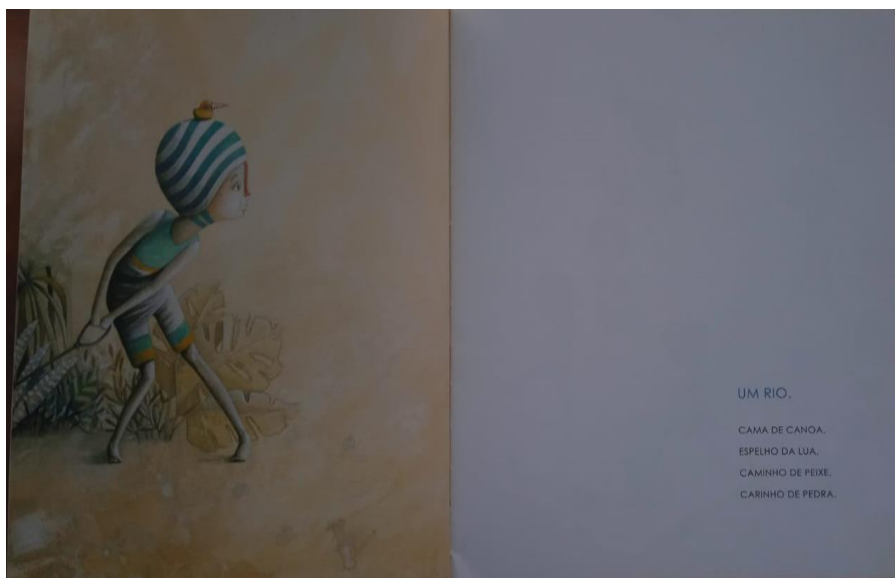


Figura 1. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 4-5

Nas ilustrações acima (figura 1), podemos observar a apresentação do rio, feliz e saudável. Notavelmente apontado com leveza e em forma de poesia todas as funções que um

rio desempenha “Um rio. / Cama de canoa / Espelho de lua, / Caminho de peixe, / Carinho de pedra. / Minha dança colore os mapas, / Meu canto refresca as matas [...]” (CUNHA; NEVES, 2016, p. 5-6), sendo toda essa poesia descrita juntamente com as ilustrações que conversam entre as duas formas de linguagem. É interessante observarmos que o ilustrador, André Neves, apresenta, nas páginas, crianças que carregam consigo objetos utilizados por pescadores, sendo cada uma de etnias diferentes (figura 2). O livro abarca uma mistura cultural e faz o uso de ilustrações de crianças por estas possuírem características naturais de pureza, assim como o rio em seus primeiros momentos descritos na narrativa.



Figura 2. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 6-7

O autor apresenta, poeticamente, o que é um rio e quais suas contribuições e importâncias para a vida na terra. Estrofes bem colocadas que nos fazem imaginar como todo o rio oferece veias que irrigam as florestas e aliviam a seca no sertão, as pessoas das tribos e povoados, assim como os pescadores fazem uso dele para conseguir alimentos, e também, as boas lembranças deixadas na memória dos viajantes que por ele já passaram.

Continuando a leitura, temos a parte em que o menino (rio) fica de frente com a indústria/barragem. Para esse momento, temos uma página com o fundo totalmente branco, o que dá destaque a figura do menino, juntamente com a frase “EU ERA MELODIA...” escrito de cor azul. (figura 3). O verbo no passado deixa evidente que as coisas mudariam a partir daquele trecho. Na página seguinte, há a representação da indústria onde o ilustrador faz esta parecer uma figura humana ao juntar os elementos cano, ferro, parafuso entre outros para personificar a empresa mostrando que há ação de pessoas, seres humanos os responsáveis por todo o acontecimento. O que chama a atenção é a diferença de cor das páginas, como já foi dito,

uma apresenta-se com o fundo totalmente branco, já a outra em tons de cinza, que é uma cor neutra e sem movimento, assim como uma indústria que é construída com materiais fixos sobre o solo e de grande dimensão.

Ao virar a página, vemos o momento principal da narrativa, definido por Gancho (1957) como clímax. Esse é o momento em que as imagens se apresentam sem o texto e fica evidente sua complementação no sentido da obra, pois sem essa parte ilustrada o leitor não sentiria tanto o impacto, o lamento e a mudança no texto. A forma como os personagens estão postos chama a atenção do leitor, pois temos de um lado o balde que o menino não largou em nenhum momento, como se representasse a fonte do rio, e do outro lado, um boneco de ferro jogando os componentes tóxicos e a lama sobre o rio (o menino) que está ilustrado bem menor que a outra imagem. Assim, vê-se um ser indefeso e pequeno diante de tudo aquilo que está ocorrendo (figura 3).

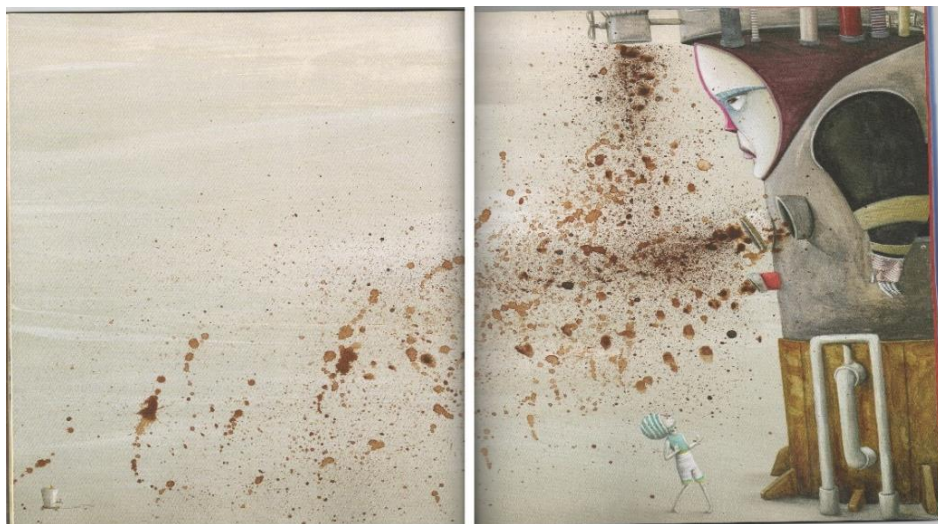


Figura 3. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 12-13

Passando a folha, temos páginas fortemente destacadas na cor marrom misturada com objetos pertencentes as famílias que tiveram suas moradias destruídas. Vemos, também, a figura do menino que mal dá para ser visto, totalmente engolido pela lama junto com a seguinte frase: “HOJE SOU SILÊNCIO” (figura 04). Podemos observar também que, o fato de o menino não estar mais junto ao seu balde significa que ele acabou perdendo o contato com sua fonte e não restasse mais forças para lutar.



Figura 4. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 14-15

É notável como as imagens vão acompanhando e tornando a experiência da criança que ler mais clara de se entender, desde as alegrias que o rio pode proporcionar para as pessoas e animais, até a agonia que este passou após ser invadido pela lama. Esse momento da narrativa é onde mais se apresenta a relação existente entre as formas de linguagem, pois o texto e as imagens se mostram ligadas tanto no sentido do texto quanto na posição/seqüência em que as ilustrações estão inseridas na página, como podemos ver na figura 4.

Outra coisa observada é a alteração de cor das páginas que se dá pela mudança que ocorre no sentido do texto. Inicialmente quando se está relatando as coisas boas do rio as páginas apresentam-se principalmente na cor branca, cor essa que pode simbolizar paz, tranquilidade e bons momentos. Ao decorrer da história as mudanças vão acontecendo, quando se trata de coisas negativas, ruins, as cores se escurecem, inicia-se com o cinza, depois predomina as cores mais fortes do marrom (cor de terra, lama) para o vermelho (cor de dor, sangue). Temos, então, nesse momento em que a cor chega ao vermelho, um menino que chora com o rosto coberto pelo balde e sai de sua torneirinha um líquido vermelho (fig. 5), que se junta aos destroços da lama em direção ao mar. Aqui vemos a representação da dor do rio e das vidas destruídas que vão além daquele rio “com lágrimas de minério, vou sangrando até o mar”, ou seja, ameaça, também, o ecossistema marinho de muitos lugares.



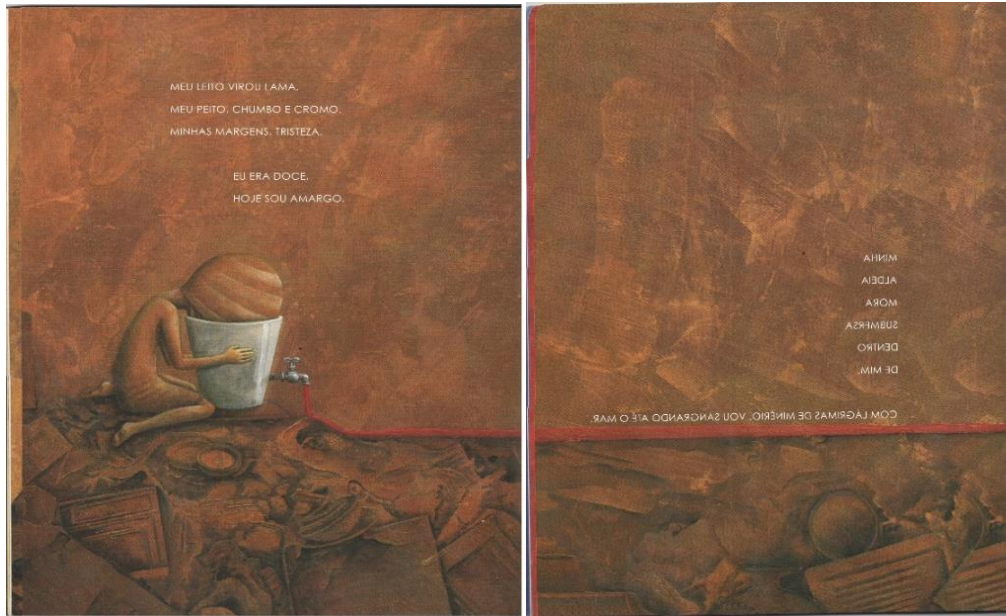


Figura 5. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 16-17

Tudo que observamos até o momento, nos faz perceber o quanto a abordagem sobre preservação do meio ambiente é importante também na literatura infantil. Os jovens leitores são uma esperança para que haja mudanças nos caminhos futuros de como cuidar do planeta terra. O livro no qual desenvolvemos nossa pesquisa mostra uma pequena porcentagem do quanto as escolhas feitas pelos adultos têm danificado e alterado a vida do e no planeta. Portanto, esse contato consciente desde a infância resulta na formação de adultos mais reflexivos e quiçá mais dispostos a colaborar com o meio ambiente, além de possibilitar discussões acerca da temática em sala de aula.

A forma como a morte é apresentada nas páginas é muito impactante, pois vemos como o rio e as pessoas acabaram se tornando todos pertencentes ao mesmo ambiente, a lama. Nas figuras abaixo (fig. 6 e 7), vemos os peixes totalmente corroídos, sem lhes restar nenhuma esperança de vida. Para assegurar ainda mais essa questão de destruição e de morte, o ilustrador optou por desenhar peixes servindo como base para os seres humanos realizarem suas atividades cotidianas, como, por exemplo, jogar futebol, lavar roupa, dormir, brincar, sendo que, tudo isso não será mais possível de se realizar naquela região, nem por aquelas pessoas que, infelizmente, ficaram em baixo dos escombros da tragédia.

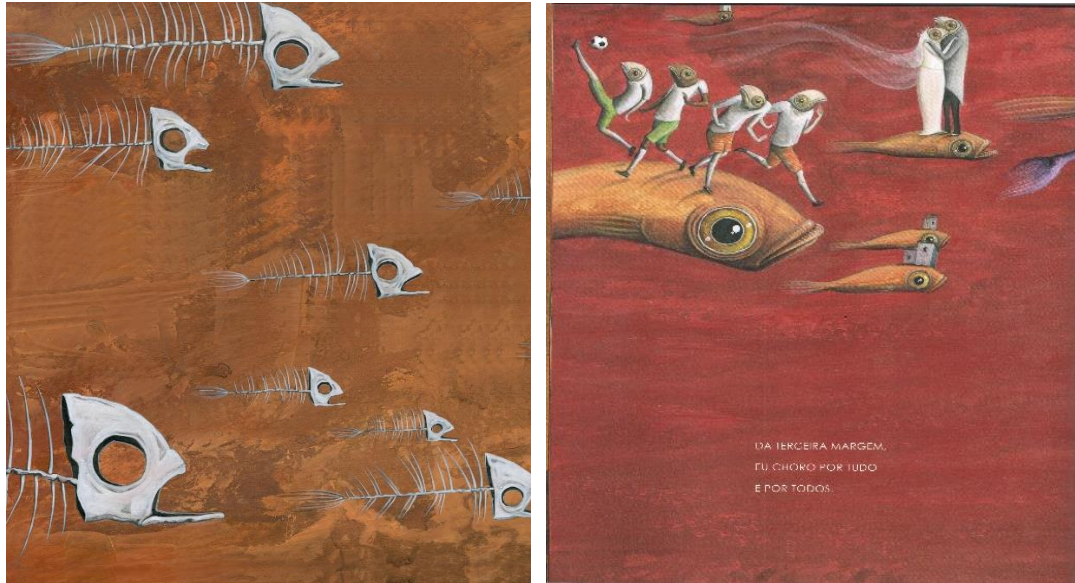


Figura 6. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 26 Figura 7. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 20

O poema termina com uma imagem de esperança que o rio pode um dia voltar a ser rio saudável. Temos a cabeça do menino dentro do baldinho (figura 8), que foi seu companheiro durante a narrativa, e de seu olho desce uma lágrima azul, representando uma esperança de renovação das águas do rio. Fortalecendo e finalizando o poema, temos a imagem das crianças brincando dentro do rio, como eles viviam antes de tudo acontecer, sendo a página toda branca e com pessoas vivas.

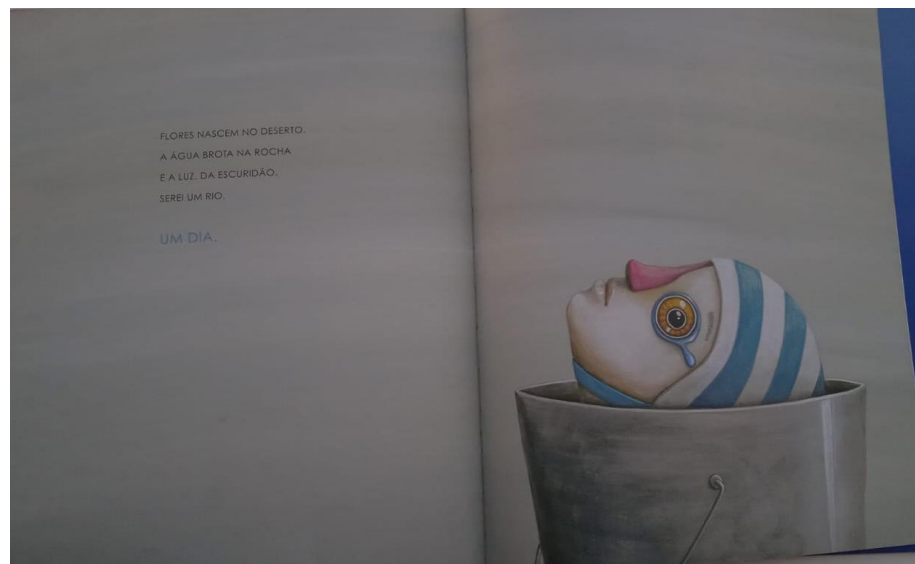


Figura 8. Fonte: CUNHA; NEVES, 2016, p. 28-29

Percebemos que os autores deixam, no leitor, a ideia de que pode sim existir uma chance, não apenas para esse desastre aqui apresentado, mas para todos os outros que acontecem no mundo. O livro termina com uma mensagem de esperança aos leitores mirins. Inferimos que

para termos dias melhores e uma geração que respeite e cuide do meio ambiente, obras como esta precisam estar mais presentes nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar e discutir os elementos visuais contidos na obra “*Um dia, um rio*” e discutir sobre a importância das temáticas ambientais presentes na literatura infantil. Destacamos que a forma como toda a obra se organiza, texto e imagem, facilita o leitor a compreender o que está sendo contado e faz perceber toda a angústia que o rio (personificado na figura do menino) está sentindo diante de todo aquele desastre ocorrido. Os traços escolhidos pelos autores são específicos para que o leitor se sinta próximo do contexto, e perceba o quão triste o rio se sente e o quanto a ambição do homem tem feito mal ao meio ambiente.

A leitura é uma ferramenta que contribui muito para a formação de um indivíduo, quando inserido desde criança o contato com livros, a chance de se tornar um adulto mais reflexivo, crítico e com segurança em suas opiniões, é bem maior. Sendo assim, destacamos no nosso trabalho a importância de se abordar sobre as temáticas ambientais nas literaturas infantis, pois quanto mais cedo o conhecimento dos cuidados necessários com o meio em que vivemos, mais chance se tem de concertar, tentar reverter o estrago já feito.

O ato de ler não significa apenas decodificar, mas interpretar todas as formas de linguagens ao redor, por isso é importante que os educadores explorem tudo que consta em um livro infantil, estimulando tanto a leitura do texto quanto a interpretação das imagens. A imagem/ilustração ajuda a organizar o pensamento sobre o que está sendo lido, dá suporte para textos longos, apoia o enredo no momento da leitura, construindo formas, cores, personagens e cenários, isto é, contribui com a construção do pensamento da criança. No livro do Leo Cunha e do André Neves, pudemos encontrar a abordagem de um assunto muito triste e sério sendo retratado de forma amigável e claro para que as crianças entendam o que aconteceu na cidade de Mariana-MG e as várias vidas que foram interrompidas devido ao mau uso dos recursos naturais.

Podemos afirmar que; o livro é um instrumento poderoso que contribui para a formação de um indivíduo mais crítico. Quando se tem contato desde a infância os benefícios podem ser ainda maiores, a criança enquanto educandos, aprende a refletir e questionar mais sobre o seu contexto social. As histórias abrem um leque de informações que podem ir além do vocabulário diário de uma família, apresentando assim, novas palavras ao léxico da criança.



Por fim, podemos perceber um pouco da evolução na literatura infantil e quantas crianças poderão ter acesso a temáticas também importantes sobre diferentes contextos da vida por meio dos livros. Entendemos que fazer parte desse universo sem a pretensão de reproduzir métodos ultrapassados é um bom caminho para a (trans)formação do público infantil. Assim, nosso estudo contribui para a reflexão acerca das produções que possibilitam um conhecimento coletivo da natureza.

## REFERENCIAS

- ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. **Perspectiva semiótica: as formas do significado teorias e críticas literárias**. Catu-Ba, Bordô-Grená, 2020.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- QUADROS, Deisily de; ROSA, Viviane Maria Cristina Dias. **Formação de leitores: um dedo de prosa**. In: Congresso Nacional de Educação, 8., 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2008. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/681\\_518.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/681_518.pdf) acesso em 24/11/2021.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino)
- SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. [S.I.]: editora brasiliense, 2003.
- SIMÃO, Erijane da Silva. **As ilustrações nos livros de literatura infantil: uma análise da Menina do Laço de Fita de Ana Maria Machado**. 2013. (Monografia) – Curso de Pedagogia – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.